

Mais um vírus em São Sebastião

MARIA FERRI E
KÁTIA MARSICANO

DA EQUIPE DO CORREIO

A população de São Sebastião sofre agora com a contaminação por dois vírus. A cidade que tem a maior concentração de casos de hantavirose do Distrito Federal — 13, de um total de 22 — registra um surto de rotavírus nas últimas três semanas. A Diretoria Regional de Saúde aponta um aumento de 40% nos atendimentos de crianças com vômitos e diarréias, sintomas do mal. Alta demanda que força os pais a passarem o dia na fila à espera de diagnóstico, com o medo de que a causa da doença repentina seja a infecção pelo hantavírus.

Segundo Disney Antezana, diretora da Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde, o DF registra o aumento de casos de rotavírus desde dezembro de 2003. "Foi um crescimento progressivo, mais evidente em São Sebastião, Paranoá e Guará, por causa das condições sanitárias de algumas áreas", explica. Ela aponta como um dos fatores principais na transmissão da doença em São Sebastião o uso de poços e cacimbas clandestinos. Já no Paranoá e no Guará, a maioria dos casos ocorre entre moradores das invasões: Itapuã e Estrutural.

De acordo com Antezana, ainda não há no DF um exame específico para detectar o rotavírus. O diagnóstico é feito por eliminação. "Fazemos vários testes e, quando não encontramos outro agente etiológico, deduzimos que é o rotavírus", afirma. "Também não há como confundir com o hantavírus." Para a pediatra e gastroenterologista Lenora Gandolfi, professora da Universidade de Brasília (UnB), as doenças são distintas, de contágio e sintomas bem diferentes (*leia quadro*).

A pediatra também afirma que a causa da rotavirose, assim como das demais infecções gastrointestinais, está na falta de higiene. A contaminação ocorre,

geralmente, durante a manipulação dos alimentos. "Em áreas onde a água é um recurso escasso e as pessoas não têm hábitos de higiene, a doença é mais comum."

Em 1990, Lenora Gandolfi fez uma pesquisa sobre a ocorrência de diarréias infecciosas no Distrito Federal e concluiu que o rotavírus é mais comum nos meses de junho e julho, quando as temperaturas são mais baixas na região. Nesse período, o estudo identificou a ocorrência do vírus em mais de 30% dos casos pesquisados. Em agosto, no entanto, o percentual caiu para 18%.

Por isso, ela estranha que os casos de diarréia atendidos na rede pública sejam de rotavírus, uma vez que o período mais frio já está indo embora. "O diagnóstico pode ser confundido com a contaminação por *Escherichia coli*, por exemplo, tipo de bactéria que também provoca febre e vômito", explica a médica.

Medo do hantavírus

Na fila por atendimento na tarde de ontem na Unidade Mista de São Sebastião, a dona-de-casa Gedalva Martins de Melo, 33 anos, estava ansiosa para descobrir o que provocou vômitos e diarréias em suas três filhas. "Tenho medo de ser a hantavirose", confessa. Desde domingo, Marina, 1 ano, Marisa, 5, e Marília, 8, não páram de vomitar. A mãe ficou no local entre 10h e 17h30. Desistiu. "Vou para o hospital da Asa Sul (Hras). A pequena (Marina) perdeu já 700 gramas e tenho medo de ter de interná-la."

Célia Fernandes Lopes, 30, moradora do bairro São José, também chegou às 10h. "Só consegui atendimento porque o menino vomitou aqui na fila", acredita. Mateus, 1 ano, começou a apresentar os sintomas pela manhã. A diretora da Regional de Saúde de São Sebastião, Cristiane Henriques, acha improvável que alguém tivesse passado o dia sem atendimento. "Aumentei em dois terços os horários da minha equipe para surprender a demanda", garante.

Marcelo Ferreira



COM MEDO DA HANTAVIROSE, GEDALVA MELO BUSCOU ATENDIMENTO PARA AS TRÊS FILHAS: VÔMITOS E DIARRÉIAS

FALTA DE LIMPEZA

Sintomas

● A infecção causada pelo rotavírus varia de um quadro leve, com diarréia aquosa e duração limitada, a um período de 15 dias com quadro de desidratação, febre e vômitos. A doença ocorre em crianças de até três anos de idade.

Modo de transmissão

● Rotavírus são isolados em fezes de crianças infectadas e são transmitidos pela via fecal-oral e por contato pessoa a pessoa.

Período de incubação

● Dura de um a três dias

Conduta médica e diagnóstico

● É necessário confirmação através de exames de fezes, mas até o 15º dia os sintomas permanecem, porque fazem parte do ciclo da doença.

Tratamento

● A doença se cura espontaneamente. É fundamental, no entanto, a criança tomar muito soro, principalmente durante a ocorrência frequente de vômito e diarréia. Não se deve interromper o soro. A receita do soro caseiro é simples: para um litro de água mineral, filtrada ou fervida, misturar

uma colher de café de sal e uma colher de sopa de açúcar. A alimentação deve ser normal. Medicamentos para suspender a diarréia são contra-indicados.

Prevenção

● A higiene é a principal forma de prevenção da doença. Alimentos e mãos bem lavadas tanto das crianças quanto dos adultos evitam a contaminação.

Hantavirose

● Não tem nada a ver com a rotavirose. Transmitida por roedores silvestres, causa febre alta, dores no corpo e falta de ar.